



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA CAROLINA ALVES DOS SANTOS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO  
SOBRE O PPP DA ESCOLA ABDON MIRANDA, GUARABIRA/PB**

**GUARABIRA  
2023**

ANA CAROLINA ALVES DOS SANTOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO  
SOBRE O PPP DA ESCOLA ABDON MIRANDA, GUARABIRA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientador:** Prof. Ms. Kamila Karine dos Santos Wanderley.

**GUARABIRA  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Ana Carolina Alves dos.  
Projeto Político Pedagógico e Educação do Campo [manuscrito] : um estudo sobre o PPP da escola Abdon Miranda, Guarabira/PB / Ana Carolina Alves dos Santos. - 2023.  
27 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.  
"Orientação : Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "  
1. Planejamento. 2. Educação do Campo . 3. Projeto Político Pedagógico . 4. Professor. I. Título  
  
21. ed. CDD 371.12

ANA CAROLINA ALVES DOS SANTOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO  
SOBRE O PPP DA ESCOLA ABDON MIRANDA, GUARABIRA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 01/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Kamila Karine dos S. Wanderley

Profa. Ms. Kamila Karine dos Santos Wanderley (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thayana Priscila Domingos da Silva

Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico à Deus não só este trabalho, mas toda a minha vida, tudo que sou e o que vier a ser.

“Resistir para existir um campo organizado, sonho vivido na luta torna-se realizado. A vivência, o aprender, a história, o bem viver. Encontros, reuniões vida em comunidade, a prática de liberdade real emancipação.” João Muniz

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|          |   |
|----------|---|
| ART.     | Artigo  |
| BNCC     | Base Nacional Comum Curricular                |
| CEB      | Câmara de Educação Básica                     |
| CNE      | Conselho Nacional de Educação                 |
| E.E.E.F  | Escola Estadual de Ensino Fundamental         |
| EJA      | Educação de Jovens e Adultos                  |
| GO       | Goiás   |
| LDB      | Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional |
| MEC      | Ministério da Educação                        |
| MST      | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  |
| PB       | Paraíba                                       |
| PCN      | Parâmetros Curriculares Nacionais             |
| PDDE     | Programa Dinheiro Direto na Escola            |
| PDI      | Plano de Desenvolvimento Institucional        |
| PNE      | Plano Nacional de Educação                    |
| PPP      | Projeto Político Pedagógico                   |
| PROCAMPO | Programa Nacional de Educação do Campo        |

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>3</b>   | <b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                       | <b>12</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Desafios e Potencialidades da Modalidade Educação do Campo ....</b> | <b>12</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Projeto Político Pedagógico e Educação do Campo.....</b>            | <b>15</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>                                   | <b>18</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                      | <b>23</b> |
| <b>6</b>   | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                 | <b>24</b> |

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO  
SOBRE O PPP DA ESCOLA ABDON MIRANDA, GUARABIRA/PB**

**PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT AND RURAL EDUCATION: A STUDY ON  
THE PPP AT THE ABDON MIRANDA SCHOOL, GUARABIRA/PB**

Ana Carolina Alves dos Santos\*

Orientadora: Kamila Karine dos Santos Wanderley\*\*

**RESUMO**

Considerando o presente estudo trata sobre a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda, foi necessário investigar atentamente de que forma este documento está articulado com o propósito de ensino na modalidade de Educação do Campo. Tendo como objetivo geral realizar uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), focalizo nas características educacionais relacionadas à Educação do Campo. De forma mais específica, buscou-se Identificar os fundamentos teóricos da Educação do Campo, investigando conceitos, princípios e características específicas dessa abordagem pedagógica. Usamos a seguinte pergunta como ponto de partida do trabalho: Como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda incorpora os fundamentos teóricos da Educação do Campo e quais são as propostas pedagógicas específicas que podem ser identificadas neste contexto educacional? Para a elaboração do arcabouço teórico e fundamentar o trabalho foi utilizado os escritos de Arroyo e Caldart (2004) e Veiga (2001) dentre outros estudiosos que contribuíram para a compreensão e debate da temática. Realizou-se, então, uma pesquisa de metodologia qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. Diante disso, verificou-se que documento da instituição faz uma menção, ainda de forma tímida, sobre a concepção da Educação do Campo. Foi possível concluir que a escola possui compromisso com a educação contextualizada, levando em consideração as especificidades da população atendida e busca oferecer uma educação de qualidade, integrada e transformadora.

**Palavras-Chave:** Planejamento; Educação do Campo; Projeto Político Pedagógico; Professor.

**ABSTRACT**

Considering the present study deals with the analysis of the Project Political Pedagogical (PPP) of the Abdon Miranda State Elementary School, it was necessary to carefully investigate how this document is articulated with the purpose of teaching in the Rural Education modality. With the general objective: to carry out an analysis of the Project Political Pedagogical (PPP), I focus on the educational characteristics related to Rural Education. More specifically, we sought to: Identify the theoretical foundations of Rural Education, investigating concepts, principles and specific characteristics of this pedagogical approach. We used the following question as the starting point of the work: How does the Project Political Pedagogical (PPP) of the Abdon Miranda State

---

Elementary School incorporate the theoretical foundations of Rural Education and what are the specific pedagogical proposals that can be identified in this educational context? To develop the theoretical framework to support the work, the writings of Arroyo and Caldart (2004) and Veiga (2001) were used, among other scholars who contributed to the understanding and debate of the topic. A qualitative methodology research was then carried out, with a bibliographic and documentary approach. In view of this, it was found that the institution's document makes mention, albeit timidly, of the concept of Rural Education. It was possible to conclude that the school is committed to contextualized education, taking into account the specificities of the population served and seeks to offer quality, integrated and transformative education.

**Keywords:** Planning; Rural Education; Political Pedagogical Project; Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no Brasil sempre foi tratada como algo inferior devido aos impactos socioculturais. As pessoas que exerciam atividades no campo não eram vistas como necessário de ter habilidades com a leitura e com a escrita e não existiam políticas educacionais condizentes para as pessoas que viviam no campo, neste caso escravizados, indígenas, imigrantes etc. A educação sempre foi vista como meio de atender somente às necessidades da elite.

A própria Constituição Federal de 1988 mostra-se falha ao apenas garantir a promoção ao ensino das populações que convivem no campo, não instituindo políticas públicas que viessem a projetar um ensino voltado às singularidades do campo. Somente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394/96, é que o Estado reconhece a obrigação de pensar na diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando assim a uma educação do campo a uma definição de diretrizes operacionais.

Portanto, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 foram estabelecidas as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um marco na história da educação brasileira, pelo motivo de orientar e nortear o preparo dessa Modalidade (Jesus, 2018, p. 21).

A presente pesquisa traz como objetivo principal realizar uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda, focalizo na identificação de características educacionais relacionadas à Educação do Campo. Os objetivos específicos consistem em: Identificar os fundamentos teóricos da Educação do Campo, investigando conceitos, princípios e características específicas dessa abordagem pedagógica; Conhecer o Projeto Político Pedagógico da E.E.E.F Abdon Miranda identificando características educacionais relacionadas a Educação do Campo; e Compreender propostas pedagógicas em conjunto da Educação do Campo.

Para alcançar tais objetivos, fez-se necessário uma análise crítica do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, identificando características associadas à Educação do Campo. A abordagem inclui a análise documental para compreender a dimensão temporal e social, reconhecendo a importância de fontes mesmo incompletas. A metodologia é predominantemente qualitativa (Gerhardt, 2009), pois visa compreender, interpretar e relacionar informações, teorias e conceitos relacionados à Educação do Campo, usando uma variedade de técnicas qualitativas

A escolha desse tema foi motivada pela carência de informações acerca da importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) no conjunto da Educação do Campo

na Paraíba. Logo, esse instrumento está diretamente relacionado com a organização e o funcionamento da escola, o que, por sua vez, está intrinsecamente ligado ao progresso da qualidade da educação. É relevante notar que na escola em foco, muitos professores concluíram recentemente seus cursos, o que não é comum em várias escolas localizadas em áreas rurais. Em distintos acontecimentos, professores “formados” não têm a disponibilidade para percorrer longas distâncias até chegar a essas escolas. Portanto, é formidável lembrar que essa realidade, mesmo que pareça distante, é uma ocorrência comum.

Usamos a seguinte pergunta como ponto de partida do trabalho: Como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda incorpora os fundamentos teóricos da Educação do Campo e quais são as sugestões pedagógicas específicas que podem ser identificadas neste contexto educacional?

Este trabalho se divide em tópicos chaves, sendo elas: metodologia, fundamentação teórica, análise de dados e discussões e considerações finais. Na fundamentação teórica encontra-se: 3.1 Os desafios e potencialidades da Educação do Campo; e 3.2 Projeto Político Pedagógico e Educação do Campo.

## 2 METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa realizamos uma análise crítica do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda, situada na Fazenda São José de Miranda, zona rural do município de Guarabira, Paraíba. Assim, discutimos os principais aspectos e conteúdo do PPP, identificando características educacionais associadas à Educação do Campo presentes no documento (Ziech, 2017, p. 112).

O uso de documento em pesquisa permitirá aderir a dimensão do tempo a abrangência do social, ou seja, a análise documental vai aprimorar o entendimento de objetos, cuja compreensão precisa de uma contextualização histórica e sociocultural. Segundo Cellard, (2008, p. 299), é impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, às vezes, tão incompleto, parcial ou impreciso.

No entanto, torna-se, essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas fontes que podem nos esclarecer sobre uma determinada situação. Desta forma, é necessário o uso de cautela e avaliar adequadamente, com uma visão crítica, a documentação que se aspira realiza a análise.

No terceiro tópico, intitulado “Referencial Teórico,” que está subdividido em duas seções, a saber: 3.1 “Os Desafios e Potencialidades da Educação do Campo” e 3.2 “Projeto Político Pedagógico e Educação do Campo,” a metodologia empregada para sua elaboração compreende a exposição de informações respaldadas por fontes como Leite (1999); Taffarel (2011); Jesus (2018); a discussão de argumentos destinados a fundamentar as posições adotadas e a contextualização do tema no decorrer do texto.

No tópico 4, intitulado: Resultados e Discussões, através da análise do PPP, encontraremos as respostas em semelhança à característica da escola de campo, visto que neste documento estão estabelecidos os conteúdos, as metodologias, as avaliações a serem desenvolvidas na instituição, tendo como principal eixo e prioridade o desenvolvimento humano e edificação de uma cidadania do campo. Portanto, o entendimento do Campo não está destinado ao espaço de produção agrícola, mas sim como “território de produção de vida, de produção de novas relações sociais; de

novas relações entre os homens e a natureza; entre o rural e o urbano. O campo é território de cultura e história de luta de resistência dos sujeitos que ali vivem” (Molina, 2006, p. 8).

Desse modo, buscamos abordar aspectos diferentes do PPP da escola. A análise crítica é acompanhada de citações diretas do documento original, o que indica uma abordagem baseada na extração de informações e dados do PPP para respaldar as análises e discussões feitas.

A metodologia também envolve a comparação de informações do PPP com conceitos e teorias da Educação do Campo, bem como com citações de autores relevantes, como Arroyo e Caldart (2004) e Saviani (2005), para embasar as análises e interpretações apresentadas no texto.

Além disso, o texto faz referência a projetos específicos da escola, como o “Projeto Hortisão - Plantar Inclusão e Colher Conscientização” e o “Escola de Pais”, e discute o impacto desses projetos na comunidade escolar, o que indica uma abordagem de observação prática e análise do conteúdo escolar.

Os métodos empregados buscam uma combinação de análise documental, revisão da literatura e observação prática, com o desígnio de avaliar e discutir o PPP da escola e seus projetos educacionais.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Apresentaremos a seguir, a parte descritiva desta pesquisa, baseada em livros, artigos científicos de agentes e pesquisadores do espaço da Educação. Deste modo, fizemos tópicos em que podem ser constatados uma troca de conceitos e discussões acerca deste trabalho.

#### **3. 1 Desafios e Potencialidades da Modalidade Educação do Campo**

A humanidade aprende na rua, na escola, no mato, no mar, na igreja, na casa do vizinho, no quintal, na praça, no clube e na praia. Sendo assim, aprendem porque é um ser social, porque se faz no diálogo com outro e com o próprio mundo (Freire, 2005).

A Educação do Campo é uma proposta que engloba a formação da mulher e do homem da zona rural e a valorização no que diz respeito ao espaço e tempo que mobiliza as atividades campesinas abrangentes a toda a família. O embasamento da Educação do Campo é incluir e reconhecer os indivíduos do campo como cidadãos do procedimento educativo e de sua própria identidade. Desse modo, sua essência pedagógica e metodológica deve ser específica para pessoas da zona rural em seu recinto cultural, sem deixar de lado sua multiplicidade como domínio de conhecimento em distintos espaços (Araújo; Bergamasco, 2018, p. 226).

A Educação do Campo no Brasil é uma política contemporânea, considerando seu contexto histórico de educação no país. Segundo estudiosos da área Arroyo e Caldart, (2004); Caldart, (2004) e Molina (2006) o termo Educação do campo foi criado a partir da 1<sup>o</sup> Conferência Nacional de Educação do Campo, em 1998 na cidade de

Luziânia - GO, com base nas discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília<sup>1</sup>, evento considerado como um “batismo coletivo” pelo direito à educação camponesa. Desde então, a luta no país para ter acesso à escola de qualidade no meio rural vem adquirindo força e visibilidade.

Para discutir sobre a Educação do Campo é necessário conhecer e compreender a história de inferiorização-emancipação que se trata uma educação construída a partir dos saberes populares, num processo dialógico entre o conhecimento local adquirido através das vivências cotidianas e outras formas de conhecimento.

A sua atuação, destina-se ao grupo de moradores e trabalhadores e trabalhadoras do campo e intercede de forma significativa na vida destes, uma vez que com base nos conhecimentos previamente já vivenciados abre caminho para novas possibilidades. Nesse caminho, Caldart (2004, p. 12) apontam:

Aqui se entende por Educação do Campo um conjunto de ação, intervenção, reflexão, qualificação que tenta dar organicidade e captar, registrar, explicar e teorizar sobre múltiplos significados históricos, políticos e culturais consequentemente formadores, educativos.

As escolas do campo são um espaço representativo e de grande importância para a garantia dos direitos das comunidades às quais estão inseridas. O exemplo de educação camponesa, que hoje ainda é presente em diversas escolas, reproduz o meio urbano como o ideal a ser conquistado, colocando o campo como algo inferior, existem escolas por exemplo que tem suas turmas do ensino fundamental aparelhadas de modo multisseriada, os educadores além de lidarem com as presentes diferenças nos níveis de ensino, ainda tem que atender diferentes níveis de aprendizagem em uma sala de aula.

Neste contexto podemos evidenciar o quanto ainda é alienada a visão governamental no que se menciona a realidade escolar em geral, e mais ainda quando estamos falando de escolas do campo, o quanto estão despreparados para analisar as diferenças destas escolas e seus alunos, esta falta de responsabilidade dos líderes políticos coloca esses alunos em uma realidade exclusiva.

Por meio da atuação da população camponesa e por intermédio dos movimentos e organizações sociais<sup>2</sup> que resistem pelos seus direitos, surge na Educação do Campo, como características distintas em razão das especificidades do espaço social e cultural ao qual está inserida. Neste quadro de lutas por um ensino significativo, busca-se superar o julgamento dos sujeitos do campo como inferiores e, sendo assim, não merecedores de um ensino de qualidade.

O camponês aprende com a solo, com as plantas, com os animais, com o campo, com os leitos dos rios, nas matas, no roçado, nas conversas com os companheiros na empreitada diária. Trata-se de um aprendizado que não pode ser construído fora da sua prática. Não é uma aprendizagem técnica, e sim uma aprendizagem de relação, que se inicia na caçada, no roçado, nas pescarias, nas festas de São João, no milharal, nos mutirões, no silêncio da noite, na espera da chuva. A filha caminhando

---

<sup>1</sup> Realizado em Brasília em agosto de 2012, seu objetivo era socializar as discussões ali realizadas, a partir disso deram continuidade ao processo e assim, surgiram as primeiras iniciativas, como o lançamento do PROCAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo) um conjunto de ações articuladas de uma “política de educação do campo”, fruto da mobilização das entidades e organizações trabalhadoras.

<sup>2</sup> As Ligas Camponesas (1950) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST);

com sua mãe, olhando-a colher a cebola e o pimentão, o filho andando com seu pai, vendo o pai negociar com o compadre, com o vizinho. Aprende-se ao longo da vida (Alheit; Dausien, 2006, *apud* Medeiros; Aguiar, 2015, p. 9).

Nesse entendimento os autores Arroyo e Caldart (2004) mostram em suas pesquisas que desde sua origem, a educação das populações camponesas foi tratada com descaso pelos líderes políticos. Entendendo o ensino para os camponeses apenas como um segmento da educação das cidades, criou-se um pensamento no contexto histórico brasileiro que o ensino camponês é aquela escolinha de letras, da escolinha “fecha mais não fecha” e que ensina somente o nome, que possui entre duas a três salinhas com uma “professorinha”, e quando alfabetiza deixa uma carência relacionada à formação integral do ser humano.

Logo percebe-se que é uma educação descontextualizada da realidade do campo, com uma metodologia da cidade, uma educação que serve para projetar sujeitos alienados, com um “modelo de desenvolvimento que exclui” (Fernandes, 2006, *apud* Medeiros; Aguiar, 2015, p. 10).

São escolas com pedagogias importadas da cidade como um pacote pronto, desse modo, deixando de lado todo um cenário de descaso e problemas que precisam ser solucionados, como por exemplo: precariedade dos transportes e das estradas, acesso à internet, limitação de recursos para merenda, manutenção e materiais didáticos, formação dos professores/as e organização curricular, dentre outros problemas.

Nos relatórios construídos pelo Ministério da Educação – MEC, publicados no ano de 2010, a educação no país, a comunidade do campo apresenta-se como um dado. São apenas números, ou no máximo referências negativas. A imagem que se formou na sociedade e que os governantes passam que para os camponeses qualquer acontecimento convém. Logo, manusear uma enxada ou uma foice não há obrigação de uma ampla formação.

Dentre os inúmeros desafios que a Educação do Campo encara para se consolidar, destaca-se aqui a ensino dos professores, os quais são elementos essenciais neste contexto, porém nem sempre dispõe de oportunidade para ter contato com a temática de Educação no Campo. Segundo Gehrke (2014, p. 80):

No panorama do ensino rural, um dos amplos limitadores, diagnosticado pelos movimentos sociais, foi a necessidade de formação dos educadores para atuar nas escolas da zona rural, tanto naquelas já existentes, quanto naquelas a serem reabertas e criadas no contexto camponês brasileiro.

Reconhecer a obrigação de investir na educação de professores que consintam ao pleito da comunidade do campo para construir um âmbito institucionalizado é de fundamental importância, dessa forma, a oferta insuficiente de atendimento soma-se com a carência de qualificação profissional e inadequação de organização escolar e práticas pedagógicas.

Segundo o Observatório da Equidade, “embora as matrículas no campo representem apenas 13% do total do país, esse percentual representa mais de 6,6 milhões de crianças e jovens espalhados em 83 mil escolas rurais. Esse contingente de alunos é maior do que toda a população do Paraguai” (Fernandes, 2011, p. 1). As escolas da zona rural, ressalta que a “extensa demanda potencial não atendida e as oportunidades existentes são insuficientes, marcadas pela precariedade das instalações físicas e do preparo de professores para a etapa ou nível de instrução em que atuam” (Di Pierro, 2006, p. 11).

[...] a ocorrência de escolas do campo somente serem de 1a a 4a séries, não só porque estão distantes, não há dinheiro, porque os políticos não têm vontade..., mas porque, na realidade, o único tempo mais ou menos reconhecido como tempo de direitos é de 7 a 10 anos. A infância tem uma vida muito curta no campo, por isso, a educação da infância tem uma vida muito curta no campo. A adolescência não é reconhecida, porque se insere precocemente no trabalho, e a juventude se identifica com a vida adulta precocemente. O não reconhecimento da adolescência e juventude no/do campo é resultado de um processo histórico de não reconhecimento desses povos como sujeitos de direitos. Deste modo, o deslocamento no sentido campo-cidade pela nucleação de escolas que apresenta como um de seus princípios a “igualdade de oportunidades” nega a estes jovens do campo [...] o direito de pensar o mundo a partir de onde vivem e de sua realidade, além de subtrair-lhes um tempo que poderia ser o tempo de ser jovem (Cavalcante; Silva, 2010 *apud* Oliveira; Campos, 2012, p. 243)

No campo das normas de ensino, falta ainda, em muitos deles, a constituição de coordenações de Educação do Campo dentro das Secretarias de Educação, para encaminhamento das políticas e coordenação das escolas do campo, inclusive atendendo à oferta de formação continuada (é obrigação dos responsáveis pelos sistemas de ensino). Há no que se avançar muito para alcançar um âmbito institucionalizado por políticas e diretrizes para a educação da zona rural nos planos municipais e estaduais de Educação, sendo necessário fazerem concursos específicos para os professores da Educação do Campo, assim garantindo o perfil necessário e essencial ao trabalho escolar.

### 3.2 Projeto Político Pedagógico e Educação do Campo

O Projeto Político Pedagógico (PPP) está relacionado diretamente a organização da escola e é aquele documento que vai direcionar as ações a serem tomadas por ela. Portanto, a inclusão da Educação no Campo deve ser uma parte essencial no PPP das escolas, bem como dos projetos desenvolvidos pelas Secretarias, Propostas Curriculares, Planos de Trabalho Docente das repartições de Educação Básica, e além disso do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das instituições de Ensino Superior.

Sendo assim, é necessário entender a importância do PPP para a escola e para o exercício cotidiano do docente da escola. Para Betini (2005, p.40):

[...] o projeto político-pedagógico da escola, quando bem construído e administrado, pode ajudar de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos. A sua ausência, por outro lado, pode significar um descaso com a escola, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola estiver inserida (Silva, 2018, p. 16).

Entendemos que esse planejamento é algo essencial para que se possa esboçar e constituir o futuro. Desse modo, entendemos a importância do PPP, pois ele organiza a vida escolar norteando o trabalho pedagógico. A ação de planejar nos ajuda a organizar algo a curto, médio e também a longo prazo.

O Projeto Político Pedagógico é um documento responsável por estabelecer as ações da escola através de decisões democráticas, consolidadas com o propósito de alcançar uma educação capaz de formar um sujeito crítico e capaz de exercer sua cidadania.

É por meio do método de organização escolar e da gestão, que as escolas possuem como objetivo principal a educação, o ensino e a aprendizagem dos seus alunos. Já as questões relacionadas a planejamento, gestão e organização e controle de atividades educacionais estão vinculadas a diversos termos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especificamente na Lei número 9.393/95, garante o direito da escola em elaborar o seu PPP, no que se refere ao início do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assegurando a participação ativa da comunidade escolar, configurando-se como um processo ação-reflexão-ação, ou seja, permitindo aos segmentos escolares o conhecimento e a avaliação dos serviços concedidos. Portanto, a participação de todos os segmentos escolares contribui para um melhor funcionamento da escola, atendendo a gestão democrática da educação no que interessa buscar as práticas coletivas. Para Veiga (1998, p.11):

A construção do projeto político pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou a acomodação de todos os envolvidos no preparo dos afazeres pedagógico.

O desígnio do Projeto Político Pedagógico está retrocedido para o progresso na propriedade da educação concedido para todos. Como o próprio nome diz, o Projeto Político Pedagógico de uma escola é um projeto com sentido explícito e com compromisso definido, um caminho traçado que necessita do trabalho em conjunto e da colaboração de múltiplas partes, sejam elas, escola, município, estado, cidadão e sociedade, para assim atingir os objetivos pontuados por Veiga (1998, p. 11).

O projeto pedagógico, por sua natureza, também se desenha como um projeto político, uma vez que está intrinsecamente ligado ao compromisso sociopolítico e aos interesses genuínos e coletivos da maioria da população. Este caráter político se reflete no empenho em compreender a perspectiva de vida de uma sociedade desejado. E qual é essa perspectiva de sociedade almejado para as comunidades rurais? Tais questionamentos devem ser abordados de forma colaborativa. É na dimensão pedagógica que encontramos a oportunidade de concretizar a missão da escola, que visa formar cidadãos participativos, responsáveis, engajados, críticos e criativos.

Desta maneira, a elaboração do PPP está prevista tanto na LDB, quanto no Plano Nacional de Educação (PNE, 2001). Tais documentos preveem essa elaboração e colocam o Projeto como sendo essencial na construção da autonomia pedagógica da escola. No art. 12 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 da LDB identificamos que é dada uma incumbência aos sistemas de ensino:

- I – Organizar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de tarefas de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. (Brasil, art. 12)

Verificamos no art. 12 que a Lei encarrega à escola para que elabore e execute sua proposta pedagógica. No inciso VI compreendemos que existe o direcionamento

no sentido de a escola articular-se com a família e a comunidade, a fim de criar processos que integrem a sociedade com a escola.

No art. 13 é dada uma incumbência aos docentes:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
  - II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
  - III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
  - IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
  - V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
  - VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- (Brasil, art. 13)

Neste artigo podemos observar as incumbências dadas aos docentes, entre elas, participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, elaborando e cumprindo seu plano de trabalho de acordo com a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, sendo que o docente deve fazer parte desta elaboração.

A LDB proporcionou avanços relacionados a autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A escola então poderá elaborar seu plano de trabalho de forma a atender as especificidades da sua comunidade. Essa autonomia dá a oportunidade da escola construir sua identidade e a equipe escolar pode assim ser o sujeito da sua própria prática.

O Projeto Político Pedagógico para a escola do campo deve ser elaborado buscando atender as especificidades e particularidades desse cenário. Nessa perspectiva Caldart (2004, p. 2) destaca que:

Este desafio se desdobra em três tarefas combinadas: manter viva a memória da Educação do Campo, continuando e dinamizando sua construção e reconstrução pelos seus próprios sujeitos; identificar as dimensões fundamentais da luta política a serem feitas no momento atual; e seguir na construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo.

No aspecto de uma Escola da zona rural, o art. 28 da Lei nº9.394/96 institui que:

- Na oferta do ensino básico para a população do campo, os métodos de educação promoverão as acomodações imprescindíveis à sua Adequação, às particularidades da vida rural e de cada região, principalmente.
- I- Conteúdos curriculares e métodos correspondentes às reais obrigações e interesses dos educandos da zona rural;
  - II- Organização escolar própria, incluindo a acomodação do calendário. escolar as fases do ciclo agrícola e aos fatores climáticos;
  - III- adequação à natureza do trabalho na zona rural. (Brasil, art. 28)

A interação da família no âmbito escolar visa estabelecer um intercâmbio de saberes entre comunidade e escola, numa perspectiva de construção coletiva para o progresso do procedimento de ensino aprendizagem.

Levando em consideração as observações da prática cotidiana que nem sempre isso acontece. Observamos que nas escolas nem todas as pessoas têm acesso ao PPP e nem sabem para que ele serve. No entanto, entendemos que ele deve ser

de conhecimento dos pais, mães, alunos, alunas, responsáveis, professores, diretores e de toda comunidade.

Segundo Veiga (2004),

Construir projeto político-pedagógico é um procedimento dinâmico de ação e reflexão que ultrapassa a simples confecção de um documento. Como processo, não é completo e acabado, porque é um movimento. Refaz-se ao tempo-espaço escolar, vai-se concretizando. A ideia de projeto é, então, de unidade, e considera o coletivo em suas dimensões de totalidade – política e participação. A construção de projeto é uma prática social coletiva, fruto da reflexão e da consciência de propósitos e intencionalidades (*apud* Silva, 2018, p. 18).

O PPP, segundo Veiga (2004),

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes do ensino nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da característica da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente (*apud* Silva, 2018, p. 19).

Desta maneira, será o PPP que organizará o modo de trabalho do professor em sala de aula e todo trabalho pedagógico da escola, por isso entendemos o quanto é importante que todos os agentes envolvidos no processo educativo estejam envolvidos, ou seja, além da comunidade escolar (professores e alunos) os pais também façam parte da elaboração deste importante documento (Silva, 2018, p. 19).

Conforme Veiga (2004, *apud* Silva, 2018, p. 19), a organização dos afazeres pedagógicos acontece em dois momentos decisivos: “na organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua afinidade com o contexto social limitado, procurando observar a visão da totalidade”.

É fundamental que haja um comprometimento com relação a elaboração deste documento e que ele seja algo palpável que se efetive na prática, bem como os próprios profissionais da escola precisam acreditar no PPP para que possam convencer a comunidade a participar da sua elaboração (Silva, 2018, p. 19).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste segmento, conduziremos uma análise crítica do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda, situada na Fazenda São José de Miranda, zona rural de Guarabira, Paraíba. Nosso objetivo é identificar as características educacionais associadas à Educação do Campo presentes nesse documento.

É plausível mencionar que o documento foi disponibilizado pela administração escolar em junho de 2023. Vale destacar que em 2019, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I - Campina Grande, ofereceu um curso voltado para as escolas rurais, a partir do qual o primeiro Plano Político-Pedagógico (PPP) foi desenvolvido. No ano de 2023, este PPP passou por revisões e aprimoramentos, realizados

pelos professores de comum acordo. Foram incorporados novos projetos e metodologias, alinhados com os padrões estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso resultou em um documento expandido, totalizando 16 páginas.

Mesmo no período da maior crise sanitária e humanitária<sup>3</sup>, o documento afirma que "...chegamos a 2023 dando continuidade ao ensino e aprendizado presencial e remoto onde continuaremos com a busca ativa, atendimento individual de leitura no horário oposto de aula dos alunos dos anos iniciais". (E.E.E.F Abdon Miranda. Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 5)

Assim, o PPP está estruturado com os seguintes tópicos: Introdução; Breve Histórico; Estrutura e Organização; Metas; Proposta Pedagógica; Fundamentos Didático Pedagógicos; Objetivos e Princípios; Componentes Curriculares; Planejamento Pedagógico; Objetivos do Planejamento; Atividades de Planejamento; Avaliação na Escola; Projetos; Considerações Finais; e Referências.

Portanto, falando-se sobre a estrutura, a instituição dispõe de um espaçoso ambiente para atividades de recreação ao ar livre. Internamente, conta com 04 salas de aula, 01 cantina, 01 sala de diretoria, 01 almoxarifado e 02 banheiros. Sendo assim, no ano de 2023, a escola atende um total de 96 alunos, distribuídos da seguinte forma: 41 nos Anos Iniciais, 35 nos Anos Finais, 13 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 07 na Educação Especial, oferecendo aulas nos turnos da manhã, tarde e noite (E.E.E.F Abdon Miranda, 2023).

A equipe é composta por 12 professores, 01 cozinheira, 01 porteiro, 01 zeladora e 01 diretora, totalizando 16 funcionários dedicados a atender às necessidades básicas e de formação dos alunos.

Sobre a fundação da escola:

Nossa escola foi fundada pelo senhor das terras onde a nossa instituição se localiza chamado DR. ABDON SOARES DE MIRANDA, o mesmo construiu a escola para o acolhimento dos filhos dos agricultores que na época não tinha como ir à cidade mais próxima que era Araçagi, hoje, Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda, situada na zona rural no município de Guarabira-PB, na Fazenda São José do Miranda com o decreto, 4.753 de 04/02/1969, tendo sido reformada em dezembro de 1983. A escola funciona com 4 salas de aulas em três turnos, manhã, tarde e noite, com onze professores sob a gestão da professora Laydmar Freitas Araújo. A renda familiar dos pais dos alunos é a agricultura de subsistência (E.E.E.F Abdon Miranda. Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 5)

Ao analisarmos o marco situacional no que se refere ao perfil da população atendida, constatou-se que os alunos são filhos de agricultores assalariados, pequenos produtores rurais e autônomos. Logo, a escola possui cultura própria do campo, seus sujeitos dispõem laços culturais e valores relacionados à vida na terra, concordando com a proposta curricular, na qual podemos considerar como o primeiro acerto do documento. Observamos essa questão, no seguinte trecho:

Os colégios da zona rural são um espaço representativo e muito importante para a garantia dos direitos das comunidades as quais estão inseridas. A Educação do Campo é uma proposta que engloba a formação do homem do campo e também a valorização no que diz respeito ao espaço e tempo que mobiliza as atividades campesinas abrangentes a toda a família. O contexto inicial da Educação do Campo é incluir e reconhecer os sujeitos desse âmbito como cidadãos do método educacional e de sua própria identidade. Desse

<sup>3</sup> O documento cita a COVID-19, que é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A evolução dos casos levou a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretar pandemia em março de 2020.

modo, sua essência pedagógica e metodológica deve ser específica para pessoas do campo em seu ambiente natural, sem abrir mão de sua multiplicidade como fonte de conhecimento em distintas áreas. (E.E.E.F Abdon Miranda. Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 4)

Ao examinarmos a realidade da escola investigada, fica evidente que enfrentamos um desafio complexo. No entanto, a escola encontra uma motivação adicional no fato de compreender a vida cotidiana dos alunos, percebemos a importância de redobrar os esforços de melhorias de condições e elevar constantemente o nível de conhecimento. Nessa direção, Arroyo e Mançano (1999, p. 24) dispõe:

Quando situamos a educação como um procedimento de mudança humana, de emancipação humana, percebemos quanto os valores do campo fazem parte da história da emancipação humana. Então, como a escola vai trabalhá-los? Será que a escola vai ignorá-los? A questão é mais fundamental, é ir às raízes culturais do campo e trabalhá-las, incorporá-las como uma herança coletiva que mobiliza e inspira lutas.

Inicialmente, a escola reconhece seu espaço representativo, diante disso, nota-se que ela compreende que as suas ações e as suas práticas ajudam a construir os indivíduos do campo sem abdicar da sua própria identidade. Sendo assim, o art. 36 da Resolução nº 04/10, refere-se da analogia da escola do campo.

A escola do campo é definida pela vinculação com os pontos inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplem sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do trabalho devem ser acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitantemente e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante (Brasil, 2013, p. 73).

As escolas do Campo, assumem um importante papel para o acréscimo das comunidades rurais, e assim da sua construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam melhorar, aprimorar a integração social, cultural e econômica, além de ser um veículo difusor de conhecimentos. Trata-se de enxergar como uma relação de sujeitos, a escola reconhece seus alunos e suas famílias como sujeitos. Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 14) aponta sobre a intencionalidade da escola:

A escola pode ser um lugar privilegiado de desenvolvimento, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento de indivíduos de todas as idades, promovendo conhecimento, cultura e valores. Ela enfatiza que a escola deve

atuar como um espaço de expansão de horizontes, não de limitação, conectando os alunos com o mundo a partir de suas próprias experiências e identidades. A escola, assim, deve ser um lugar onde se abra espaço para a diversidade e para o progresso humano, enriquecendo a jornada educacional.

Vejamos o trecho do documento que trata sobre o papel da educação:

...Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de tudo, em **dotar a humanidade de capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento**. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribuir para o progresso da sociedade em que vive. Baseando o desenvolvimento na **participação responsável dos indivíduos e das comunidades**. (E.E.E.F Abdon Miranda, Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 9)

Saviani define a função da escola como sendo a de “[...] uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (Saviani, 2005, Tozoni-reis; Campos, 2014, p. 152). Historicamente, coube à instituição escolar a guarda e a responsabilidade social da transmissão do conhecimento. Isso significa afirmar que existe uma expectativa de que a escola deva transmitir conteúdos escolares, para ele, a educação é concebida como “produção do saber”, pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos, isto é, educação escolar tem como principal função promover a consciência dos educandos para a compreensão e transformação da realidade.

Nessa direção, compreende-se que “A escola nesse novo contexto de impregnação do conhecimento, não pode ser mais um espaço entre outros de formação, e sim um espaço organizador dos múltiplos meios de formação exercendo uma função mais formativa e menos informativa” (E.E.E.F Abdon Miranda, Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 9).

No que se refere a proposta metodológica, o documento apresenta que “A instituição está envolvida numa proposta metodológica que visa uma boa qualidade de ensino com a finalidade de desempenho ensino-aprendizagem, tornando o educando cidadãos conscientes do seu papel na sociedade” (E.E.E.F, Abdon Miranda, 2023). E acrescentam:

...Esta proposta pedagógica objetiva garantir o educando a preparação para serem cidadãos críticos, conscientes, capazes de utilizar o saber. Os PCNs nos dão uma visão muito ampla da abertura que o educador dispõe para **adaptar as mudanças educacionais a metodologia a qual seja condizente com o contexto social em que a escola esteja inserida**. (E.E.E.F Abdon Miranda. Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 08)

Como podemos observar, o papel da escola vai muito além de simplesmente ensinar a ler e escrever. O educador desempenha um papel crucial ao adaptar, criar e aprimorar métodos para transmitir conhecimento, enfrentando desafios que incluem situações variadas, falta de recursos financeiros e, principalmente, lidar com a indisciplina dos alunos.

Em outras palavras, o professor tem a missão de transformar seus alunos em indivíduos críticos em todas as circunstâncias, capacitando-os a interpretar e questionar todas as oportunidades que se apresentam ao longo de sua jornada educacional. Isso inclui escolher seu próprio futuro e desbravar novos caminhos e horizontes. É importante destacar que essa responsabilidade não recai apenas sobre os ombros dos professores, mas é compartilhada pela própria instituição escolar.

No documento, nos chamou atenção, o projeto “Hortisão - Plantar Inclusão e Colher Conscientização”. Vejamos:

**Projeto Hortisão - Plantar Inclusão e Colher Conscientização: dedicado à conscientização dos alunos em relação à alimentação saudável, construção e manutenção de horta na escola.** O objetivo principal é direcionar nossas competências educacionais para sanar problemas, superar desafios, e elevar o desempenho de nossos alunos. O trabalho em equipe é uma maneira a qual esperamos um melhor aproveitamento em atividades futuras, sem esquecer do **trabalho de conscientização sobre preservação dos recursos naturais, e alimentação saudável com a colheita das hortaliças, legumes e frutas que estão sendo cultivadas.** (E.E.E.F Abdon Miranda, Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 14)

Compreendemos que esse tipo de projeto possui uma grande importância no contexto da Educação do Campo por diversas razões: Promoção da Educação Ambiental; Estímulo à Alimentação Saudável; Aprendizado Prático; Trabalho em Equipe; Desenvolvimento de Competências Educativas; Consciência sobre a Origem dos Alimentos, entre outros.

O projeto “Hortisão” desempenharia um papel fundamental na Educação do Campo ao integrar conceitos de educação ambiental, alimentação saudável, trabalho em equipe e aprendizado prático em um contexto relevante para os alunos que vivem em áreas rurais. Além disso, contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com conhecimento e habilidades relevantes.

Entretanto, em visita à escola<sup>4</sup>, constatamos que a criação e cultivo de uma horta como dispositivo desencadeador de atividades didático-pedagógicas tem proporcionado uma melhora na integração dos alunos, tendo em vista que são filhos de agricultores, possuem laços com o campo. Esse projeto tem a finalidade de melhorar as atividades em grupo propiciando a inclusão.

O objetivo é conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação de recursos ambientais para a produção sustentável de alimentos. Para isso, durante a manutenção da horta, foram promovidas diversas discussões sobre a importância da preservação de recursos naturais para garantir a produção de alimentos. Foram produzidas hortaliças em que os alunos puderam colher e alimentar-se delas.

Esse projeto enfrentou alguns desafios, como, um período de alto índice de chuvas no período do plantio, na qual foi danificada boa parte das sementes, e houve também o replantio de toda horta. Referente a parte de manutenção observamos uma caixa d’água com aproximadamente 30mil litros que segundo a gestão escolar, vai proporcionar a irrigação no período da estiagem.

Outro projeto que chamou atenção, intitulado como “Escola de Pais”. Vejamos:

Esse projeto objetiva **estreitar a convivência da equipe pedagógica com os pais** onde temos o apoio do PDDE FAMÍLIA<sup>5</sup>, a fim de somar possibilidades de **conhecer melhor o contexto dos alunos, abrindo novas perspectivas de atuação e compartilhar informações, conhecimentos e práticas sobre o processo do desenvolvimento humano e da aprendizagem.** Esse

<sup>4</sup> O Projeto de Extensão “*Formação Docente - Oficinas Pedagógicas em Escolas do Campo*” fez sua primeira visita a escola Abdon Miranda no dia 04 de Setembro de 2023 para realizar sua primeira oficina com a turma do 2ºano.

<sup>5</sup> Programa Dinheiro Direto na Escola é um plano de ação que busca incentivar a participação da família na vida escolar e no projeto de vida dos estudantes.

projeto contempla encontros mensais que serão pré-agendados pela escola. (E.E.E.F Abdon Miranda, Projeto Político Pedagógico, 2023, p. 14)

Sendo assim, fazendo uma interlocução com autores da área, é tarefa da escola ajudar a edificar uma opinião que orienta a vida das pessoas e inclui também os instrumentos culturais de uma leitura mais concisa da realidade em que vive. (Caldart, 2004, *apud* De Paula, De Santana e Pato, 2020, p. 480).

Sendo assim, os autores ainda mencionam que em primeiro lugar fazer um inventário das concepções que educandos e educadores carregam em si; significa também enraizar as pessoas na história, para que se compreenda como parte de um processo histórico. Isso tudo para tornar consciente, especificar, explanar, interrogar, organizar, firmar ou revisar ideias e persuasões sobre o mundo, sobre a história, sobre a realidade mais próxima, sobre si mesmos (Caldart, 2004; *apud* De Paula; De Santana; Pato, 2020, p. 480).

Nesse contexto, a escola, em seu documento oficial, ressalta a importância da dedicada atuação nos campos educativos na formação de diversas perspectivas, fortalecendo a identidade e a cultura de uma comunidade, cumprindo seu papel vital na socialização dos indivíduos. A colaboração ativa de pais, professores e membros da comunidade local é essencial para enriquecer todos os aspectos pedagógicos e operacionais da instituição. Os encontros servem como fórum para compartilhar experiências, abordar desafios, analisar situações e tomar decisões conjuntas, promovendo uma integração contínua de todos os membros da equipe.

A escola também se destaca por sua abordagem de projetos que envolvem a participação plena de todos os envolvidos. Isso resulta em uma educação inovadora e integrada, que busca constantemente parcerias para a realização do trabalho prático coletivo, com um foco central na promoção do aprendizado e desenvolvimento de cada indivíduo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa objetivou analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdon Miranda, com intuito de encontrar alguma convergência com a modalidade de Educação do Campo. Durante a análise foi possível constatar que o documento da instituição cita, ainda de forma tímida, a concepção da Educação do Campo.

O documento reconhece e valoriza a importância da Educação do Campo, considerando as características e necessidades dos alunos que são filhos de agricultores assalariados, pequenos produtores rurais e autônomos. A escola busca preservar a identidade cultural e os valores relacionados à vida no campo, alinhando-se com os princípios da Educação do Campo.

Destacamos que o PPP enfatiza que a escola não deve se limitar a transmitir conteúdos escolares, mas também deve atuar como um espaço formativo que promove a conscientização, a reflexão crítica e a capacidade de os alunos se tornarem cidadãos ativos na sociedade. A escola busca integrar os valores e culturas dos alunos em seu processo educacional.

O documento destaca a importância de uma metodologia pedagógica que visa garantir um ensino de qualidade e um bom desempenho no ensino-aprendizado. A escola busca preparar os alunos para serem cidadãos críticos e conscientes, capazes de utilizar o conhecimento de maneira transformadora.

A escola desenvolve projetos considerados inovadores, como o “Hortisão - Plantar Inclusão e Colher Conscientização” e o “Escola de Pais”, que buscam promover a educação ambiental, alimentação saudável, trabalho em equipe, conscientização sobre a origem dos alimentos e envolvimento dos pais na educação de seus filhos.

A escola reconhece a importância da colaboração ativa dos pais, professores e membros da comunidade local para enriquecer os aspectos pedagógicos e operacionais da instituição. Os encontros servem como fórum para compartilhar experiências e tomar decisões conjuntas.

Não podemos deixar de destacar que o PPP da escola vai além do ensino tradicional e busca promover a formação integral dos alunos, considerando não apenas aspectos formais, mas também valores, cultura, identidade e habilidades práticas.

Acreditamos que o PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abdou Miranda reflete um compromisso com a educação contextualizada, que leva em consideração as especificidades da população atendida e busca oferecer uma educação de qualidade, integrada e transformadora. Os projetos e abordagens pedagógicas destacados no documento mostram um esforço em proporcionar uma experiência educacional enriquecedora para os alunos da zona rural de Guarabira, Paraíba.

Portanto, a elaboração dessa pesquisa sobre o PPP de uma escola rural foi essencial para que pudéssemos compreender as características educacionais no contexto da Educação do Campo na Paraíba. É necessário promover um maior incentivo à produção de pesquisas que busquem trabalhar esse sentido sem taxar os sujeitos do campo, e sim respeitar a identidade de cada um. Entretanto, surge uma questão premente que desejamos direcionar para investigações subsequentes: Dentro do campo da Pedagogia, de que maneira pode ser abordado o ensino da Educação do Campo e até que ponto a preparação dos professores demonstra consciência e engajamento com esse tipo de ensino?

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Coordenação da Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel González. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. In: ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna. (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5ª Edição, Vozes, Petrópolis, RJ, 2011.

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. *Educação e Pesquisa*, v. 32, n. 01, p. 177-197, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Educação do campo: marcos normativos**. Brasília: SECADI, 2012. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/imagens/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/imagens/pdf/bib_educ_campo.pdf)>. Acesso em: 12 Jun. 2023

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, Dcei, 2013. 562 p.

BETINI, Geraldo Antonio et al. A construção do projeto político-pedagógico da escola. **Rev Pedag. UNIPINHAL**, v. 1, n. 3, p. 37-44, 2005.

CAVALCANTE, g. c.; SILVA, M. da g. **O campo vai à cidade: escola nucleada urbana e o (des)encontro de saberes e práticas educativas** In: Seminário de Educação de adultos da Puc-rio, 1. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: PUC/Nead, 2010.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento in ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Org), **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 87, 2004.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2004.

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: **Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo"**, p. 10-30, 2004.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008, 295 - 316.

CIVIL, Casa et al. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

DE ARAÚJO, Roberta Negrão; BERGAMASCO, Wanderleia Aparecida. Educação do campo: concepção, fundamentos e desafios. **Interfaces da Educação**, v. 9, n. 26, p. 225-245, 2018.

DE PAULA, Marcos Vinícius Guimarães; DE SANTANA, Camila Freitas; PATO, Claudia Marcia Lyra. Tessituras sobre a educação do campo e a educação ambiental para valorizar o espaço camponês. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 469-484, 2020.

DI PIERRO, Maria Clara. Situação educacional dos jovens e adultos assentados no Brasil: uma análise de dados da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos: anais.**, 2006.

E.E.E.F ABDON MIRANDA. **Projeto Político Pedagógico**. Fazenda São José de Miranda. Guarabira, 2023.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, Elisângela. Desigualdades em campo. **Rev. Educ.**, São Paulo, v. 10, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

GEHRKE, Marcos. **Contribuições da práxis para a constituição da biblioteca escolar do trabalho a partir da Educação do Campo**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JESUS, Lucirleide Rosa de. **Classes multisseriadas nas escolas do campo de Ibititá: da proposta de intervenção formativa de professores às efetivas práticas pedagógicas**. 2018. (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

LEITE, Sérgio Celani. Escola Rural: **urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. Educação do/no campo: história, memória e formação. Educação: **Teoria e Prática**, v. 25, n. 48, p. 6-18, 2015.

MOLINA, Mônica (Orgs.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, MDA, 2006.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação básica do campo. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 239-246, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 2021.

SILVA, Iloá Antonio Faustino da. **Projeto político-pedagógico como instrumento para uma gestão escolar democrática: algumas considerações**. 2018. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira

TAFFAREL, Celi Zulke. **Políticas públicas, Educação do campo e Formação de professores para escola do campo**. In: **II Seminário Educação Popular, Movimentos Sociais e Formação de Professores**. UFBA, 2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em revista**, p. 145-162, 2014.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção coletiva. In: Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2004.

ZIECH, Márcia Eliana. A Educação do campo na perspectiva da Educação popular. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 102, p. 100-117, 2017.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de ingressar no Ensino Superior e pela conclusão da graduação.

A minha mãe, Vandilma Alves, ao meu pai José Roberto e ao meu tio Valmir Alves que não mediram esforços para me garantir uma vida digna por meio do conhecimento. Ao meu namorado Italo Vidal e ao meu irmão José Roberto Filho por todo apoio, compreensão e por ficar feliz também com as minhas conquistas.

A Profa. Kamila Karine dos Santos Wanderley, minha orientadora, pela disponibilidade, orientação, confiança, paciência e compreensão ao longo de todo esse tempo de formação. Aos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III – Guarabira que de maneira significativa contribuíram para a minha formação e construção deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos da graduação Laís Maiara, Vanessa e Ivanildo pela cumplicidade nas horas de alegrias e desespero vivenciadas ao longo desta etapa.

A todos os profissionais da Escola Abdon Miranda que fizeram o que foi possível para contribuir com a minha pesquisa.